



Março 2008

### Crescimento forte e diversificado

- ⚡ A produção petrolífera angolana ascendeu a 1.9 milhões de barris/dia em Fevereiro, atingindo assim a quota de produção definida pela OPEP. As autoridades angolanas mantêm a previsão de aumento de produção até aos 2 milhões barris/dia até ao final de 2008.
- ⚡ Em Março entra em vigor a nova pauta aduaneira, onde se incluem reduções de taxas e isenções aduaneiras a produtos destinados à promoção da produção nacional; em contrapartida serão aumentados os encargos aduaneiros com produtos em que Angola já é auto-suficiente e se pretende promover a substituição de importações.
- ⚡ A inflação em Janeiro situou-se em 11.81%, tendo acelerado pela primeira vez desde o final do primeiro semestre do ano passado. Restrições logísticas levantam dificuldades a um maior abrandamento de inflação. Refira-se, contudo, que taxas de crescimento de 20% são compatíveis com a inflação na vizinhança de 10%.
- ⚡ Este mês, apresentamos um artigo de opinião sobre o comércio externo de Angola, definindo as principais origens das importações e principais destinos das exportações. Para além de informação preliminar de 2007, apresentamos o detalhe de alguns dos principais produtos transaccionados. Desta análise, para além de Portugal se evidenciar como principal fornecedor, destaca-se o incremento das relações comerciais com o Brasil e China, enquanto os EUA perdem terreno.

Cristina Casalinho

Email: [cristina.veiga.casalinho@bancobpi.pt](mailto:cristina.veiga.casalinho@bancobpi.pt)

Telef.: 21 310 11 84

Paula Carvalho

Email: [paula.goncalves.carvalho@bancobpi.pt](mailto:paula.goncalves.carvalho@bancobpi.pt)

Telef.: 21 310 11 87

Susana de Jesus Santos

Email: [susana.jesus.santos@bancobpi.pt](mailto:susana.jesus.santos@bancobpi.pt)

Telef.: 21 310 11 83

Fax: 21 353 56 94

<http://www.bfa.ao>



Exploração de crude - Angola

## DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Rui Martins dos Santos

Director Geral

Cristina Veiga Casalinho  
Paula Gonçalves Carvalho  
Susana de Jesus Santos  
Teresa Gil Pinheiro  
João Teixeira de Sousa  
Lara Cordovil Wemans

Directora  
SubDirectora

**ANÁLISE TÉCNICA & MODELOS DE TRADING**  
Agostinho Leal Alves

Tel.: 351 21 310 11 86 Fax: 351 21 353 56 94

Email: [deef@bancobpi.pt](mailto:deef@bancobpi.pt)

<http://www.bancobpi.pt>

<http://www.bpiinvestimentos.pt/Research>

<http://www.bfa.ao>

## INDÚSTRIA EXTRACTIVA ROBUSTA NOS PRIMEIROS MESES DO ANO

### A PRODUÇÃO PETROLÍFERA ATINGIU OS 1.9 MILHÕES DE BARRIS/DIA

A produção petrolífera de Angola atingiu, em meados de Fevereiro, 1.9 milhões de barris/dia, o que corresponde a um acréscimo de 200 mil barris/dia em relação a 2007. A Sonangol conta atingir a marca dos 2 milhões de barris/dia no final de 2008. Estes dados foram avançados pela Sonangol. Desta forma, Angola atingiu já em Fevereiro o nível de produção previsto no Orçamento de Estado para 2008, embora as autoridades angolanas prevejam que o aumento de produção possa ascender aos 2 milhões barris/dia no decurso deste ano. A prazo, apesar das recentes descobertas, acredita-se que as estimativas de aumento de produção associadas ao início de exploração de novos poços poderão ser diluídas pela exaustão de produção de outros poços mais antigos, apontando para que os aumentos de produção estimados possam ser menores. Entretanto, o concurso para atribuição de novas licenças de concessão anunciado para Março foi adiado, sem definição de nova data para a sua realização.

Continuam a acumular-se notícias que indicam um forte investimento na indústria petrolífera. De acordo com a Sonangol, a petrolífera melhorará a qualidade e disponibilidade de oferta de combustíveis e derivados em todo o mercado. Para tal, estão previstos investimentos de 300 milhões de USD nas áreas de abastecimento e distribuição de combustíveis para suprir as lacunas actuais. Recordamos que, em 2007, a produção petrolífera em Angola representou cerca de 90% das exportações, 50% do PIB e 80% das receitas de impostos.

### A INDÚSTRIA DIAMANTÍFERA EM EXPANSÃO

A indústria diamantífera continua a dar sinais de forte dinamismo. De acordo com responsáveis da Empresa Nacional de Diamantes de Angola (Endiama), a produção de diamantes atingiu em 2007 cerca de 9.7 milhões de quilates, que representam uma receita de 1.272 mil milhões de USD. Foi ainda adiantado que a produção de diamantes por via industrial ascendeu a 8.6 milhões em termos anuais, sendo que a produção artesanal correspondeu a cerca de 1.1 milhões de quilates anuais.

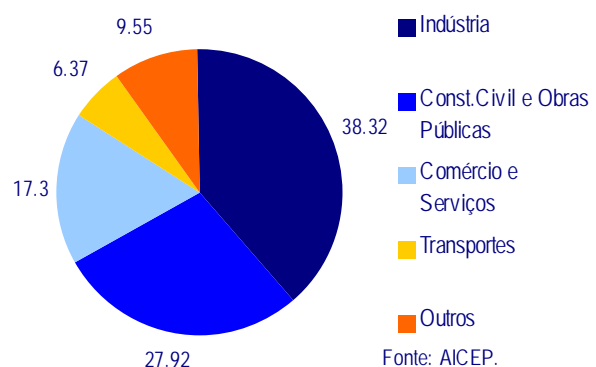
O maior dinamismo da actividade nos últimos anos tem resultado de uma maior cooperação internacional, que os responsáveis da empresa têm privilegiado e fomentado. Nesse sentido, a Endiama assinou novo contrato de exploração de diamantes de produção aluvionar, na região de Zovo, na Lunda Norte. O investimento está avaliado em 4 milhões de USD, sendo que a Endiama será responsável por cerca de 40% do investimento, 30% serão capitais portugueses (Escom) e os restantes 30% serão detidos pelas empresas ERICSON e EXPLORIM.

### SINAIS DE MAIOR DINAMISMO DO INVESTIMENTO PRIVADO:

Um indicador do dinamismo do investimento privado é o registo de incentivos aduaneiros sobre materiais que servem de *inputs* aos variados projectos de investimento. A Direcção Nacional de Alfândegas concedeu até Dezembro de 2007 incentivos aduaneiros a 498 empresas, num valor global de 592.2 milhões de USD, num programa que se enquadra nas leis sobre os Incentivos Fiscais e Aduaneiros ao Investimento Privado. As isenções têm incidido fundamentalmente sobre equipamentos, máquinas, acessórios, matérias-primas, entre outras, afectas aos investimentos privados. Os sectores de maior incidência de investimentos são a indústria, construção civil e obras públicas.

De acordo com os dados da Direcção das Alfândegas, os investimentos privados realizados em Angola são na sua maioria de capitais estrangeiros, representando cerca de 57.64% do total. Os nacionais correspondem a 24.95%, sendo os restantes correspondentes a investimentos de capitais mistos. A mesma fonte refere que os projectos de investimento têm sido desenvolvidos em todo o território nacional, sendo as áreas preferenciais as províncias de Luanda, com 69.2%, Benguela com 7.1%, Huíla e Kwanza-Sul com 5.5%, Beno com 4.3% e Huambo com 3.7%. A duração dos incentivos aduaneiros depende da zona de desenvolvimento do projecto, sendo que a grande maioria são de 3 anos.

Investimento Privado por Sector de Actividade



**ANÁLISE DE CONJUNTURA**

As alfândegas referem que, em 2008, o processo será ainda mais agilizado, com a entrada em vigor durante o mês de Março da nova versão da pauta aduaneira, cujas alterações relativamente à versão anterior têm como objectivo incentivar o investimento privado. De acordo com o Ministério das Finanças, 58 categorias de bens básicos estarão agora isentos de pagamento de taxas aduaneiras. Esse cabaz de bens inclui essencialmente as importações de equipamentos e peças soltas, enquanto que as importações de máquinas montadas deverão sofrer um agravamento dos respectivos deveres aduaneiros. Desta forma, os importadores poderão adquirir maiores quantidades de peças, que depois poderão vender a preços menos onerosos aos empreendedores nacionais. Desta forma, torna-se relativamente mais vantajoso a importações de máquinas em peças, promovendo a criação de linhas de montagem em Angola que irão contribuir para a criação de novos empregos. Em contrapartida, o país torna-se relativamente menos dependente das importações, também porque os produtos que Angola já está habilitado a produzir internamente serão penalizados em termos aduaneiros, tornando os produtos domésticos relativamente mais competitivos. Assim, cerca de 33 bens verão as tarifas ligeiramente aumentadas, enquanto que cerca de 19 categorias manter-se-ão inalteradas relativamente à pauta aduaneira anterior.

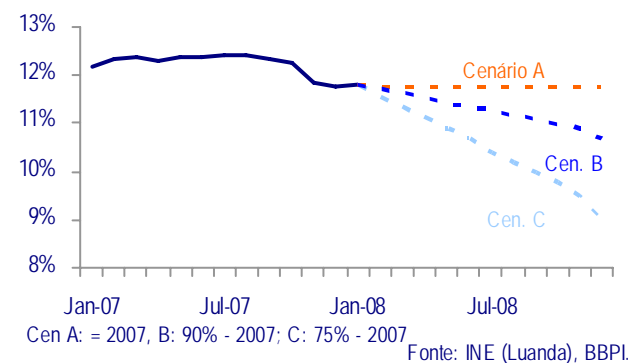
Um dos motores do investimento privado, nomeadamente na área da construção civil, tem sido a realização do Campeonato Africano das Nações de futebol, em 2010 (CAN 2010). Nessa altura, prevê-se que o país tenha mais 39 hotéis, que se juntam aos 50 já existentes, de acordo com o Ministro da Hotelaria e Turismo, com especial incidência nas capitais das províncias que irão receber os jogos. Está também prevista a construção de quatro estádios (Luanda, Benguela, Cabinda e Lubango).

**A TAXA DE CÂMBIO E O SEU EFEITO NA INFLAÇÃO**

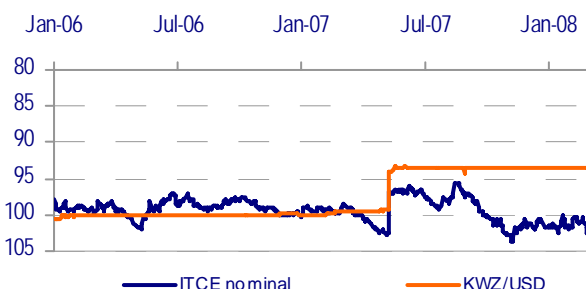
**Taxa de Inflação** (homóloga)



**Previsões para a inflação com base em cenários de evolução em cadeia**



**Índice de taxa de câmbio efectiva & KWZ/USD** (Jan'07=100) (escala invertida)



Nota: Com base em dados diários das taxas de câmbio bilaterais da Bloomberg; um aumento (diminuição) do ITCE reflecte a depreciação (apreciação) do kwanza.

Fonte: BBPI.

**Taxa de Câmbio**



## ANÁLISE DE CONJUNTURA

A taxa de inflação de Janeiro situou-se em 11.81% em termos homólogos, representando uma aceleração relativamente ao mês anterior (11.74%), invertendo o movimento de queda que se vinha desenhando desde meados de 2007. A classe de Alimentação e Bebidas não Alcoólicas foi a que registou o maior aumento, de 1.42%. Mas destacam-se também os aumentos das classes de Habitação, Água, Electricidade e Combustíveis (1.18%), Saúde (0.36%) e Bens e Serviços Diversos (0.24). Constrangimentos logísticos parecem estar na origem deste comportamento, revelando que tem sido a componente interna da inflação a principal responsável pela sua resistência à queda, muito embora o elevado contributo importado.

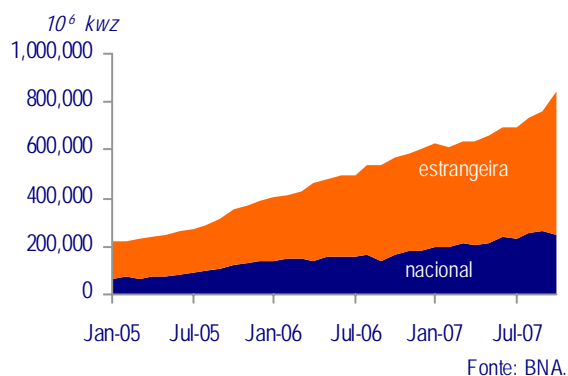
A taxa de câmbio continua a reflectir a política cambial do BNA, que visa a estabilização dos agregados nominais, como âncora de crescimento económico sustentável. A política do BNA deverá manter-se inalterada. No entanto, verifica-se que em termos de taxa de câmbio efectiva, se tem vindo a observar uma depreciação da moeda, dada a fixação do KWZ face à moeda norte-americana. Em termos práticos, tal significa um encarecimento das importações angolanas, em grande parte denominadas em euros e noutras moedas que têm vindo a apreciar-se contra o dólar. Daqui pode resultar uma maior dificuldade no abrandamento da inflação no decorrer deste ano. Importa referir que, perante crescimento económico próximo de 20%, taxas de inflação na vizinhança de 10% são aceitáveis. Relembramos que o objectivo oficial do governo se encontra em 10% no final de 2008.

Se o padrão de comportamento da inflação mensal no ano transacto se mantiver em 2008, as previsões com base em cenários de evolução em cadeia, demonstram que, na melhor das hipóteses, a inflação angolana manter-se-á pouco abaixo da fasquia do 12% (ver gráfico, cenário A). Para que o objectivo do Governo seja atingido, é necessário que se observe um padrão de evolução de taxas mensais correspondentes a cerca de 75% (Cenário C) do registado em 2007, o que poderá provar ser um objectivo ambicioso, face aos constrangimentos da oferta existentes quando a procura cresce aceleradamente. Acresce que a evolução (em cadeia) observada em Janeiro superou o registado no mesmo período no ano anterior. Como se refere anteriormente, e para além das questões cambiais, o comportamento dos preços em Angola é também muito influenciado por restrições da oferta devido a dificuldades logísticas, relacionadas, por exemplo, com as limitações portuárias. A procura tem crescido fortemente e, embora teoricamente a oferta seja elástica por via das importações, os constrangimentos logísticos impõem rigidez à oferta, criando entraves internos ao abrandamento da inflação. Ou seja, apesar do peso da componente importada, os factores locais tendem a dominar a evolução da inflação.

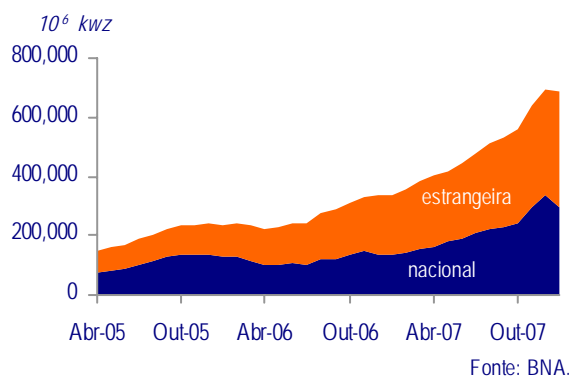
## CRÉDITO E DEPÓSITOS MODERAM NÍVEL DE EXPANSÃO

Em Janeiro, o crédito interno total registou uma variação mensal de -0.1%, a primeira queda em vários meses, embora o crescimento homólogo se tenha situado acima dos 100%, sinalizando que o mercado de crédito continua a expandir-se de forma robusta. Esta desaceleração observada em Janeiro está associada a uma redução do recurso ao crédito por parte do sector privado. De acordo com os dados do BNA, o sector privado terá registado uma queda mensal de 3.6%. De referir ainda que aumentou o peso do crédito em moeda estrangeira, fruto de uma queda do crédito concedido em moeda doméstica devido, em parte, ao aumento do diferencial de taxas de juro entre AKZ e USD.

Depósitos em moeda nacional e estrangeira



Crédito em moeda nacional e estrangeira



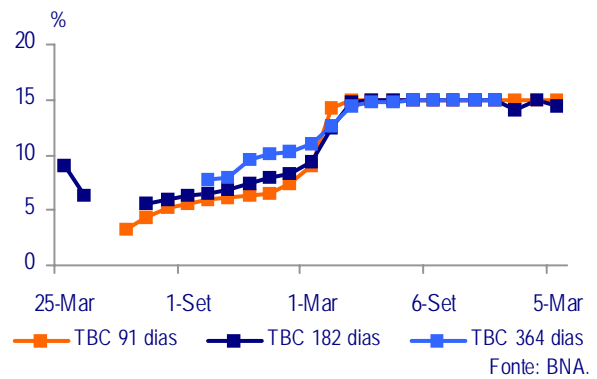
ANÁLISE DE CONJUNTURA

No capítulo dos depósitos, continuamos a observar um crescimento sustentado, beneficiando de uma aceleração dos depósitos em moeda estrangeira, enquanto que, em moeda local se observa uma redução ligeira.

**TAXAS DE JURO**

As autoridades angolanas estão desde o início do ano a emitir Bilhetes do Tesouro (BT), tendo suspenso a emissão de TBC. Os BT estão a ser emitidos para os prazos de 28, 63, 91 e 182 dias. Os dados do último leilão (12 Março) referem que as taxas médias nominais de remuneração dos títulos se situaram entre 12.84% e 14.93%. A taxa dos BTs para os 91 dias situa-se em 14.93%, em linha com o verificado para o mesmo prazo nas emissões de TBC até ao final do ano.

**Taxas de Juro**

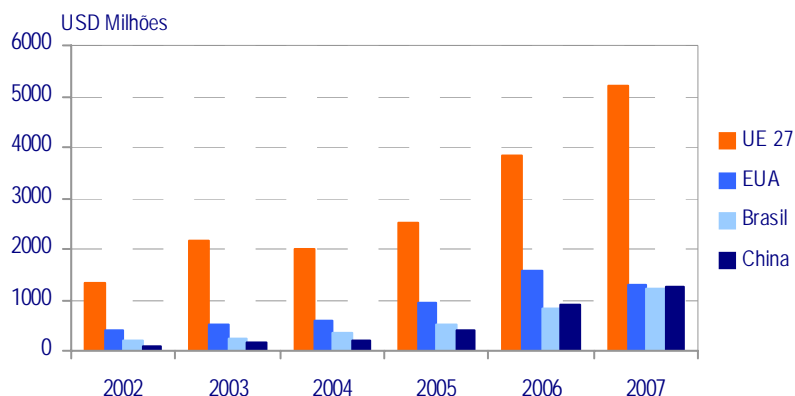


## ANGOLA - UM OLHAR SOBRE O COMÉRCIO DE MERCADORIAS

## 1. A ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

A Europa tem sido parceiro privilegiado no comércio de mercadorias com Angola, facto que é evidente no Gráf 1. Nos últimos 5 anos, a União Europeia tem fornecido mais de 30% do total de bens adquiridos ao exterior e em 2007, segundo informação ainda provisória do Eurostat, as vendas dos 27 Estados Membros da UE superaram os 5 mil milhões de dólares. O segundo maior parceiro tem sido tipicamente os EUA, mas em 2007, de acordo com os dados actualmente disponíveis, disputa de muito perto a sua posição com o Brasil e a China, países cuja presença tem vindo a crescer significativamente. No ano transacto, de acordo com informação das respectivas agências de comércio internacional<sup>1</sup> as vendas de cada um deles ascenderam a valores entre 1.2 e 1.3 mil milhões de USD.

Graf 1 - Importações de Mercadorias, por país de origem



Nota: Os valores referentes a 2007 são provisórios.

Fonte: Vários (ver quadro 1).

## Angola - Importações de Mercadorias, por país de origem

País Origem	2005		2006		2007		
	Milhões de USD	Milhões de USD	Var y/y	Peso %	Milhões de USD	Var y/y	Peso %
Total	8,353	8,778	5%	100%	15,048	71%	100%
UE 27	2,510	3,826	52%	44%	5,201	36%	35%
UEM	2,164	3,354	55%	38%	4,580	37%	30%
EUA	929	1,550	67%	18%	1,280	-17%	9%
Brasil	521	838	61%	10%	1,218	45%	8%
China	373	894	140%	10%	1,241	39%	8%
África do Sul	545	687	26%	8%	n.d.	n.d.	n.d.
Outros	3,475	983	-72%	11%	6,108	521%	41%

Fonte: Eurostat, US Census Bureau, ICEP Luanda, Min.Com.Ext da República da China, Ecowin, BNA, FMI, Min.Desenv.Ind. e Com.Ext. do Brasil.

Todavia, apesar de posições equiparadas, os EUA evidenciam-se pela negativa, pois têm vindo a perder terreno mesmo em valor absoluto. Em contrapartida, a importação de mercadorias provenientes do Brasil ou da China registou crescimentos assinaláveis nos últimos dois anos: o Brasil exportou mais 61% e 45% para Angola, respectivamente em 2006 e 2007; em contrapartida, as vendas de mercadorias pela China aumentaram 140% e 39%. Deve fazer-se duas ressalvas a esta análise: por um lado, as bases de crescimento de ambos os países eram reduzidas, pelo que mais facilmente se alcançam taxas de crescimento elevadas; por outro lado, a informação relativa a 2007 é ainda preliminar, proveniente de fontes diversificadas e naturalmente sujeita a várias revisões até ao apuramento final. Em particular, o volume total de importações mencionado no quadro (15 048 USD milhões) resulta das projecções do FMI, pois não existe ainda informação oficial sobre esta variável.

<sup>1</sup>EUA: US Census Bureau; China: Ministério de Com. Externo; Brasil: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Externo do Brasil

## 2. UE - QUEM SÃO OS PRINCIPAIS PARCEIROS E O QUE FORNECEM A ANGOLA?

## Angola - Importações provenientes da União Europeia, milhões de euros

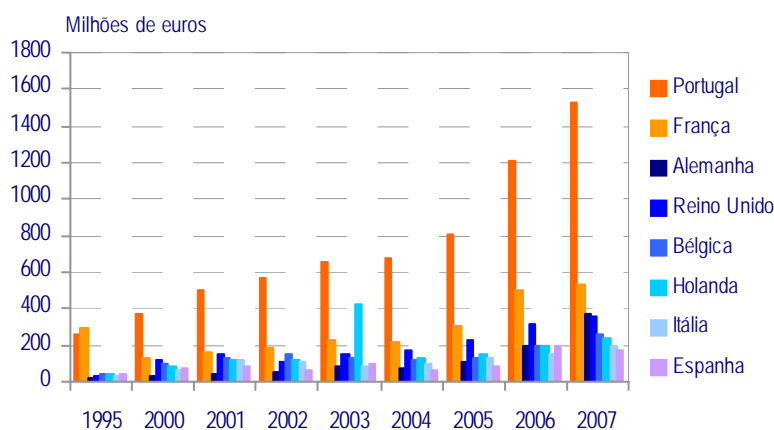
	Valor, Milhões de euros									Peso %				Peso % acumulado
	1995	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	1995	2000	2006	2007	
Portugal	264	371	504	570	649	671	803	1,210	1,524	33%	36%	40%	40%	40%
França	295	129	166	190	234	223	302	504	537	37%	13%	17%	14%	54%
Alemanha	22	32	43	56	84	78	114	199	369	3%	3%	7%	10%	64%
Reino Unido	35	124	149	106	150	175	232	312	365	4%	12%	10%	10%	74%
Bélgica	43	102	126	150	127	118	134	192	258	5%	10%	6%	7%	80%
Holanda	49	84	123	125	424	133	150	196	245	6%	8%	6%	6%	87%
Itália	32	70	119	113	92	100	132	150	199	4%	7%	5%	5%	92%
Espanha	45	71	87	60	93	67	90	195	176	6%	7%	6%	5%	97%
Suécia	4	19	19	12	22	23	24	32	54	1%	2%	1%	1%	98%
Austria	2	1	2	2	7	4	3	10	14	0%	0%	0%	0%	99%
Irlanda	2	3	4	7	7	7	6	12	10	0%	0%	0%	0%	99%
Finlândia	0	2	1	1	1	2	1	2	9	0%	0%	0%	0%	99%
Dinamarca	5	8	19	8	9	7	5	7	7	1%	1%	0%	0%	99%
Eslováquia	0	9	5	1	1	0	4	6	6	0%	1%	0%	0%	99%
Rep. Checa	0	1	1	0	0	2	3	6	6	0%	0%	0%	0%	100%
<b>UEM</b>	<b>755</b>	<b>867</b>	<b>1,176</b>	<b>1,277</b>	<b>1,719</b>	<b>1,406</b>	<b>1,739</b>	<b>2,672</b>	<b>3,342</b>	<b>94%</b>	<b>84%</b>	<b>88%</b>	<b>88%</b>	
<b>EU27</b>	<b>800</b>	<b>1,030</b>	<b>1,375</b>	<b>1,409</b>	<b>1,910</b>	<b>1,623</b>	<b>2,017</b>	<b>3,048</b>	<b>3,795</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Eurostat, BBPI.

Portugal tem tido uma posição hegemónica entre os países da UE como fornecedor de Angola: desde 2004, inclusive, cerca de 40% do total de mercadorias fornecidas pela União Europeia é proveniente de Portugal. França assume a segunda posição, mas com algum distanciamento (14% das vendas da UE em 2007) enquanto os lugares seguintes têm sido disputados entre a Alemanha, Reino Unido, Bélgica, Holanda, Itália e Espanha.

Em 2007, a Alemanha praticamente alcançou o Reino Unido, disputando ambos o terceiro lugar como maiores fornecedores Europeus.

Graf 2 - Importações da UE - Quem são os maiores parceiros



Fonte: Eurostat.

## Angola - Importações de Mercadorias, por país de origem

País Origem	2002		2003	2004	2005	2006	2007(p)	
	Valor	Peso %					Valor	Peso %
Total	3,760	100%	5,480	5,832	8,353	8,778	15,048	100%
UE 27	1,332	35%	2,158	2,017	2,510	3,826	5,201	35%
UEM	1,207	32%	1,942	1,748	2,164	3,354	4,580	30%
Portugal	539	14%	733	834	1,000	1,519	2,089	14%
França	180	5%	264	277	377	633	735	5%
Alemanha	53	1%	95	97	142	250	505	3%
R. Unido	100	3%	169	218	289	392	501	3%
EUA	374	10%	491	594	929	1,550	1,280	9%
Brasil	200	5%	235	357	521	838	1,218	8%
China	61	2%	146	193	373	894	1,241	8%
África do Sul	n.a.	n.a.	454	483	545	687	808	5%
Outros	1,793	48%	1,997	2,188	3,475	983	5,300	35%

Fonte: Eurostat, US Census Bureau, AICEP Luanda, Min.Com.Ext da Rep. China, Ecowin, BNA, FMI, Min.Desenv.Ind. e Com.Ext. do Brasil.



Em valor absoluto, e comparativamente aos restantes fornecedores, Portugal assume claramente a posição cimeira, mas é visível a aproximação com alguma rapidez quer pela China quer do Brasil. Refira-se ainda, que o peso da África do Sul como fornecedor de mercadorias poderá aumentar rapidamente num futuro próximo, assim que for possível efectuar o transporte por via terrestre, sobretudo atendendo às dificuldades logísticas decorrentes do esgotamento da capacidade do Porto de Luanda.

### ...O que Angola compra aos quatro maiores fornecedores Europeus?

Os produtos que mais contribuíram para a variação das importações provenientes de Portugal foram os incluídos no quadro seguinte, do qual se evidenciam as máquinas e equipamentos mecânicos e eléctricos, equipamento de transporte, mobiliário, cerveja, partes e estruturas de metal, vestuário e têxteis, entre outros.

#### Produtos Importados com origem em Portugal com maior contributo para o acréscimo de importações

PRODUTO	2006		2007		Contrib. para a var. anual em p.p.
	valor em milhares de euros		Peso no total de Import.	Variação y/y	
Máquinas, aparelhos, motores e ferramentas não-eléctricas	178,372	299,172	18%	68%	10.0
Máquinas, aparelhos, motores e ferramentas eléctricas	127,776	189,004	11%	48%	5.1
Equipamento de transporte	91,850	144,519	9%	57%	4.4
Outros produtos manufacturados	85,520	114,083	7%	33%	2.4
Mobiliários	51,253	72,512	4%	41%	1.8
Estruturas e partes de estruturas acabadas	39,734	59,378	4%	49%	1.6
Carne seca, salgada, fumada, preparada ou preservada	37,670	53,070	3%	41%	1.3
Produtos de viagem, vestuário e calçado	29,121	43,961	3%	51%	1.2
Óleos e gorduras de origem animal e vegetal, e produtos derivados	20,393	33,077	2%	62%	1.0
Outros produtos manufacturados de metal	63,219	75,005	4%	19%	1.0
Bebidas não-alcoólicas	18,550	30,174	2%	63%	1.0
Papel	10,506	21,241	1%	102%	0.9
Manufacturas em madeira e cortiça, excluindo mobiliário	8,828	16,842	1%	91%	0.7
Óleos e gorduras lubrificantes	12,224	19,280	1%	58%	0.6
Vinho de uvas frescas e mosto	40,795	47,352	3%	16%	0.5
Aglomerados de pedra pomes, cimento e materiais de construção similares	8,976	15,152	1%	69%	0.5
Produtos farmacêuticos e medicinais; perfumaria e preparados de limpeza	45,753	51,484	3%	13%	0.5
Estimulantes e especiarias	15,760	21,306	1%	35%	0.5
Produtos de metal	29,928	35,235	2%	18%	0.4
Bens alimentares não perecíveis	25,485	30,594	2%	20%	0.4
Tijolos, telhas e outros prod. cerâmicos de const., prod. refractários de const.	15,243	19,385	1%	27%	0.3
Manufacturas em papel	21,826	25,735	2%	18%	0.3
Tractores, máquinas e equipamentos agrícolas	12,148	15,937	1%	31%	0.3
Fio têxtil, tecidos e fibras artificiais, e outros prod. relacionados	17,508	21,092	1%	20%	0.3
Cerveja de malte	69,552	72,409	4%	4%	0.2
Outros produtos e preparados químicos	12,437	15,154	1%	22%	0.2
Materiais de coloração	11,304	13,203	1%	17%	0.2
Materias de plástico, não trabalhado	16,092	17,779	1%	10%	0.1
Sub - total	1,117,823	1,573,136	-	41%	37.5
<b>TOTAL</b>	<b>1,210,189</b>	<b>1,680,181</b>	<b>100%</b>	<b>39%</b>	-

Fonte: Eurostat, cálculo BBPI.

Em anexo apresenta-se esta informação mais pormenorizada, bem como o detalhe relativamente às importações provenientes da França, Alemanha, Reino Unido, EUA e Brasil. Os produtos franceses mais adquiridos foram produtos derivados de petróleo, bens alimentares não perecíveis e produtos químicos. Relativamente às aquisições à Alemanha, que aumentaram 85%, os destaques vão para o equipamento de transporte (viaturas de passageiros, entre outros), que alcançaram um total de 158 milhões de euros, e para a maquinaria eléctrica e mecânica. A maquinaria eléctrica e mecânica é também a rubrica que mais se destaca no caso do Reino Unido.

Relativamente às importações vindas dos EUA, evidenciam-se os termo-acumuladores, geradores, maquinaria e peças, com maior peso, e com uma expansão significativa em 2007. Aquisições de material para as petrolíferas terão estado na base do forte crescimento desta rubrica (+28%, para 606 milhões de USD). Em contrapartida, as compras de material aeronáutico (aviões, etc...) sofreram uma queda de 71%, sendo responsável pela queda das importações totais vindas dos EUA (a TAAG comprou aviões em 2006).

Relativamente ao Brasil, país que se tem vindo a destacar como fornecedor de Angola (ver quadro 6, em anexo), evidenciam-se os veículos automóveis (+83%); caldeiras, termoacumuladores, aparelhos e instrumentos mecânicos (83%); mobiliário, em particular construções pré-fabricadas de ferro ou aço; carne, açúcar; combustível refinado.

### 3. O DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

Angola exporta essencialmente petróleo - em 2006 constituiu cerca de 94% do total das vendas ao exterior. Relativamente aos principais destinos, e ao contrário das aquisições ao exterior em que a União Europeia detém a primazia, neste caso são os EUA e a China os principais destinatários: mais de 60% do crude exportado em 2006, últimos valores oficiais. Relativamente a 2007, e de acordo com a informação recolhida das agências/ministérios internacionais de Comércio Externo, os países da União Europeia terão reforçado o seu posicionamento, pois as compras totais da UE a Angola mais que duplicaram, segundo o Eurostat: alcançaram 5.5 mil milhões de dólares.

#### Destino das Exportações

DESCRIÇÃO	U.M.: Em milhões de U.S. Dólares						Peso %					Var. y/y	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007 <sup>(1)</sup>	2002	2003	2004	2005	2006	2006	2007 <sup>(1)</sup>
<i>Petróleo Bruto</i>													
EUA	2,741	3,279	3,907	6,144	9,403	10,036	36%	38%	31%	27%	31%	53%	7%
CHINA	1,321	1,837	3,711	5,591	8,997	10,605	18%	22%	30%	25%	30%	61%	n.a.
CANADA		117	88	1,364	1,645	n.a.	0%	1%	1%	6%	5%	21%	n.a.
T AIWAN	512	690	694	909	1,558	n.a.	7%	8%	6%	4%	5%	71%	n.a.
CHILE	28	67	407	1,103	1,070	n.a.	0%	1%	3%	5%	4%	-3%	n.a.
FRANÇA	546	472	642	1,777	1,034	n.a.	7%	6%	5%	8%	3%	-42%	n.a.
JAPAO	402	154	52	63	665	n.a.	5%	2%	0%	0%	2%	952%	n.a.
INDIA		274	607	526	603	n.a.	0%	3%	5%	2%	2%	14%	n.a.
ÁF. DO SUL	75	37	165	340	543	n.a.	1%	0%	1%	2%	2%	60%	n.a.
COREIA	241	159	57	0	438	n.a.	3%	2%	0%	0%	1%	-	n.a.
BRASIL		43		116	344	708	0%	1%	0%	1%	1%	198%	106%
ESPAÑHA	270	57	181	546	287	n.a.	4%	1%	1%	2%	1%	-48%	n.a.
OUTROS	553	216	1,690	3,491	3,001	n.a.	7%	3%	14%	15%	10%	-14%	n.a.
<b>Total Petróleo</b>	<b>7,539</b>	<b>8,530</b>	<b>12,442</b>	<b>22,583</b>	<b>29,929</b>	<b>n.a.</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>33%</b>	<b>n.a.</b>
<b>Total Export.</b>	<b>8,328</b>	<b>9,508</b>	<b>13,475</b>	<b>24,109</b>	<b>31,862</b>	<b>38,997</b>	-	-	-	-	-	<b>32%</b>	<b>22%</b>

Fonte: BNA, BBPI.

Nota: <sup>(1)</sup> - Os valores de 2007 têm em conta as estimativas do FMI para o total dos produtos exportados; partindo dos valores apresentados pelo BNA relativos a 2006, sempre que possível estimam-se os valores de 2007 tendo em conta a informação divulgada pelos departamentos de Estatística e Com. Ext. dos EUA, China e Brasil. Admitiu-se que as exportações de petróleo progrediam ao mesmo ritmo das exportações totais.

Ressalvando o facto de os valores de 2007 constituírem ainda informação preliminar, evidencia-se o aumento significativo das exportações para a China, país que terá ultrapassado os EUA, como principal destino das exportações petrolíferas.

Quadro 1 - Importações com origem em Portugal, por tipo de produtos

PRODUTO	Valor em milhares de euros			2007		Contributo para a var. anual em p.p.
	2004	2005	2006	Peso no total de importações	Variação yy	
<b>1 Bens alimentares e alimentação de animais</b>	<b>170,049</b>	<b>177,883</b>	<b>258,716</b>	<b>19%</b>	<b>26%</b>	<b>5.6</b>
12 Bebidas	86,817	84,162	134,529	9%	16%	1.8
122 Cerveja de malte	42,715	39,933	69,552	4%	4%	0.2
121 Vinho	28,748	32,298	40,795	3%	16%	0.5
128 Bebidas não-alcóolicas	11,518	7,989	18,550	2%	63%	1.0
14 Bens alimentares perecíveis	37,030	46,333	60,395	5%	38%	1.9
147 Carne seca, salgada ou fumada	24,970	32,173	37,670	3%	41%	1.3
18 Sementes e frutas oleaginosas e gordura	20,448	20,708	20,400	2%	62%	1.0
182 Oleos e gorduras animais e vegetais, e produtos derivados	20,443	20,699	20,393	2%	62%	1.0
16 Bens alimentares não perecíveis	14,386	14,389	25,485	2%	20%	0.4
13 Estimulantes e especiarias	10,189	11,048	15,760	1%	35%	0.5
<b>3 Produtos petrolíferos</b>	<b>5,130</b>	<b>9,666</b>	<b>12,757</b>	<b>1%</b>	<b>58%</b>	<b>0.6</b>
34 Derivados não-petrolíferos	4,940	9,160	12,585	1%	59%	0.6
341 Óleos lubrificantes	4,824	9,077	12,224	1%	58%	0.6
<b>5 Produtos de metal</b>	<b>17,001</b>	<b>19,955</b>	<b>29,928</b>	<b>2%</b>	<b>18%</b>	<b>0.4</b>
<b>6 Minérios em bruto e manufacturados, materiais de construção</b>	<b>14,925</b>	<b>27,680</b>	<b>39,469</b>	<b>3%</b>	<b>17%</b>	<b>0.6</b>
69 Outros materiais de construção manufacturados	11,761	15,589	24,219	2%	43%	0.9
691 Aglomerados de pedra, cimento e materiais de construção similares	4,020	4,536	8,976	1%	69%	0.5
692 Tijolos, telhas e outros produtos cerâmicos de construção, materiais refractários de construção	7,741	11,054	15,243	1%	27%	0.3
<b>8 Químicos</b>	<b>52,216</b>	<b>63,954</b>	<b>92,463</b>	<b>6%</b>	<b>13%</b>	<b>1.0</b>
89 Outros produtos químicos	49,476	60,446	85,656	6%	14%	1.0
891 Materiais plásticos, em estado bruto	6,623	10,241	16,092	1%	10%	0.1
892 Materiais de coloração	6,279	6,444	11,304	1%	17%	0.2
893 Produtos farmacêuticos e médicos	29,960	33,725	45,753	3%	13%	0.5
896 Outros produtos químicos e preparados	6,446	9,886	12,437	1%	22%	0.2

Fonte: BNA, BBPI.

Nota: <sup>(1)</sup> - Os valores de 2007 têm em conta as estimativas do FMI (Total Export); e os valores divulgados pelos departamentos de Estatística e Com.Ext. dos EUA, China e Brasil. Admitiu-se que as exportações de petróleo progrediram ao mesmo ritmo das exportações totais.

PRODUTO	2004	2005	2006	2007		
	Valor em milhares de euros			Peso no total de importações	Variação y/y	Contributo para a var. anual em p.p.
<b>9 Máquinas, equipamento de transporte, produtos manufacturados e outros</b>	<b>407,561</b>	<b>497,563</b>	<b>768,704</b>	<b>67%</b>	<b>47%</b>	<b>29.6</b>
91 Equipamento de transporte	50,541	45,876	91,850	9%	57%	4.4
92 Tractores, equipamento e máquinas agrícolas	4,058	4,056	12,148	1%	31%	0.3
93 Outras máquinas e motores	161,837	197,179	306,148	29%	59%	15.0
931 Máquinas e equipamentos eléctricos	81,857	95,585	127,776	11%	48%	5.1
939 Máquinas e equipamentos não eléctricos	79,980	101,594	178,372	18%	68%	10.0
94 Produtos manufacturados	43,222	59,392	102,954	7%	22%	1.9
941 produtos e estruturas acabadas	16,170	23,193	39,734	4%	49%	1.6
949 Outras manufacturas de metal	27,053	36,200	63,219	4%	19%	1.0
96 Peles, têxteis e vestuário	27,012	30,825	46,832	4%	39%	1.5
962 Fio têxtil, tecidos, fibras artificiais e outros produtos relacionados	10,202	11,450	17,508	1%	20%	0.3
963 Bens de viagem, vestuário, calçado	16,660	19,297	29,121	3%	51%	1.2
97 Outros produtos manufacturados	109,785	129,749	192,213	16%	39%	6.1
973 Papel	16,331	19,945	21,826	2%	18%	0.3
974 Materiais em papel	6,865	10,563	10,506	1%	102%	0.9
975 Mobília	31,727	32,119	51,253	4%	41%	1.8
976 Manufatura em madeira e cortiça (excluindo mobília)	6,027	8,259	8,828	1%	91%	0.7
979 Outros produtos manufacturados	42,618	51,249	85,520	7%	33%	2.4
<b>TOTAL</b>	<b>670,972</b>	<b>803,029</b>	<b>1,210,189</b>	<b>100%</b>	<b>39%</b>	<b>38</b>

Fonte: BNA, BBPI.

Nota: <sup>(1)</sup> - Os valores de 2007 têm em conta as estimativas do FMI (Total Export); e os valores divulgados pelos departamentos de Estatística e Com.Ext. dos EUA, China e Brasil. Admitiu-se que as exportações, pde petróleo progrediam ao mesmo ritmo das exportações totais.

Quadro 2 - Importações com origem em França, por tipo de produtos

PRODUTO	2004	2005	2006	2007		
	Valor em milhares de euros			Peso no total	Variação y/y	Contributo para a var. anual em p.p.
<b>0 Produtos agrícolas e animais vivos</b>	<b>419</b>	<b>727</b>	<b>533</b>	<b>1%</b>	<b>940%</b>	<b>1.0</b>
<b>1 Produtos alimentares e pele de animais</b>	<b>32,698</b>	<b>39,483</b>	<b>46,561</b>	<b>11%</b>	<b>22%</b>	<b>2.0</b>
13 Estimulantes e especiarias	2,336	2,322	1,905	1%	50%	0.2
14 Produtos alimentares perecíveis	6,831	12,512	14,216	2%	-29%	-0.8
16 Produtos alimentares não perecíveis	21,191	22,658	24,670	8%	67%	3.3
<b>3 Produtos petrolíferos</b>	<b>10,554</b>	<b>14,957</b>	<b>12,539</b>	<b>6%</b>	<b>152%</b>	<b>3.8</b>
32 Derivados combustíveis	7,443	11,325	10,094	5%	173%	3.5
34 Derivados não combustíveis	1,073	2,096	2,419	1%	66%	0.3
<b>5 Produtos de metal</b>	<b>17,468</b>	<b>16,603</b>	<b>30,786</b>	<b>7%</b>	<b>20%</b>	<b>1.2</b>
55 Tubos, ferro, aço fundido e forjado	17,034	15,497	30,174	7%	17%	1.0
<b>8 Químicos</b>	<b>15,681</b>	<b>14,309</b>	<b>22,714</b>	<b>7%</b>	<b>74%</b>	<b>3.4</b>
89 Outros produtos químicos	14,767	13,427	21,355	7%	80%	3.4
<b>9 Maquinaria, equipamento de transporte artigos manufacturados e artigos diversos</b>	<b>144,837</b>	<b>215,596</b>	<b>390,992</b>	<b>68%</b>	<b>-7%</b>	<b>-5.4</b>
91 Equipamento de transporte	14,788	25,643	90,591	13%	-23%	-4.2
92 Tractores, máquinas agrícolas e equipamento	757	628	439	1%	1378%	1.2
93 Outros instrumentos de maquinaria, motores,	85,263	84,421	122,661	24%	6%	1.4
94 Material manufacturado	26,184	83,844	137,860	22%	-15%	-4.2
96 Peles, têxteis e vestuário	1,680	2,462	3,338	1%	68%	0.4
97 Outros produtos manufacturados	14,135	15,431	32,705	6%	-10%	-0.6
99 Artigos diversos	1,836	3,014	2,800	1%	86%	0.5
<b>TOTAL</b>	<b>223,101</b>	<b>302,460</b>	<b>504,331</b>	<b>100%</b>	<b>6.4%</b>	<b>6.0</b>

Fonte: Eurostat, BBPI.

Quadro 3 - Importações com origem na Alemanha por tipo de produtos

PRODUTO	Valor em milhares de euros			Peso no total	Variação yy	Contributo para a var. anual em p.p.
	2004	2005	2006			
09 Outros matérias-primas animais e vegetais	227	202	633	0%	27%	0.1
<b>1 Produtos alimentares e peles de animais</b>	<b>3,902</b>	<b>12,178</b>	<b>12,928</b>	<b>4%</b>	<b>1%</b>	<b>0.1</b>
13 Estimulantes e especiarias	452	248	418	0%	200%	0.4
14 Produtos alimentares perecíveis	1,535	2,467	4,119	1%	29%	0.6
16 Produtos alimentares não perecíveis	1,413	8,809	7,491	2%	-20%	-0.7
<b>5 Produtos de metal</b>	<b>11,788</b>	<b>9,074</b>	<b>17,651</b>	<b>6%</b>	<b>28%</b>	<b>2.5</b>
<b>5 Produtos forjados</b>	<b>9,855</b>	<b>8,632</b>	<b>17,144</b>	<b>6%</b>	<b>29%</b>	<b>2.5</b>
<b>6 Crude e minerais manufacturados, material de construção</b>	<b>1,390</b>	<b>763</b>	<b>677</b>	<b>0%</b>	<b>8%</b>	<b>0.0</b>
69 Outros materiais de construção	1,379	763	611	0%	15%	0.0
<b>8 Químicos</b>	<b>2,820</b>	<b>4,583</b>	<b>4,454</b>	<b>3%</b>	<b>144%</b>	<b>3.2</b>
81 Químicos básicos	475	1,271	300	1%	707%	1.1
89 Outros produtos químicos	2,314	3,263	4,072	2%	107%	2.2
<b>9 Maquinaria, equipamento de transporte artigos manufacturados e artigos diversos</b>	<b>55,555</b>	<b>83,904</b>	<b>159,731</b>	<b>85%</b>	<b>97%</b>	<b>78.0</b>
91 Equipamento de Transporte	17,065	14,351	43,068	43%	268%	57.9
93 Outros instrumentos de maquinaria, motores	26,761	38,675	70,883	28%	45%	15.9
94 Material manufacturado	2,781	18,180	24,524	6%	-11%	-1.4
95 Vidro, objectos de vidro, cerâmicas	180	120	259	0%	2%	0.0
96 Peles, têxteis e vestuário	281	162	314	0%	102%	0.2
97 Outros artigos manufacturados	4,758	10,177	14,025	6%	67%	4.8
99 Artigos diversos	3,023	2,005	4,984	2%	34%	0.8
<b>TOTAL</b>	<b>78,064</b>	<b>114,009</b>	<b>199,131</b>	<b>100%</b>	<b>85%</b>	<b>85</b>

Fonte: Eurostat, BBPI.

PRODUTO	Valor em milhares de euros			2007		Contributo para a var. anual em p.p.
	2004	2005	2006	Peso no total	Variação y/y	
<b>0 Produtos agrícolas e animais vivos</b>	<b>492</b>	<b>153</b>	<b>115</b>	<b>2,412</b>	<b>1%</b>	<b>2001%</b>
00 Animais vivos	14	14	11	2,358	1%	2001%
<b>1 Produtos alimentares e alimentos para animais</b>	<b>4,707</b>	<b>2,071</b>	<b>2,230</b>	<b>2,878</b>	<b>1%</b>	<b>29%</b>
12 Bebidas	2,042	1,344	2,055	2,499	1%	22%
125 Outras bebidas alcoólicas	2,042	1,344	2,055	2,445	1%	19%
<b>3 Produtos petrolíferos</b>	<b>4,715</b>	<b>184</b>	<b>345</b>	<b>1,309</b>	<b>0%</b>	<b>280%</b>
32 Derivados combustíveis			13	517	0%	4006%
34 Derivados não combustíveis	13	154	331	774	0%	134%
<b>5 Produtos de metal</b>	<b>42,212</b>	<b>13,678</b>	<b>31,988</b>	<b>42,331</b>	<b>11%</b>	<b>32%</b>
55 Tubos, ferro, aço fundido e forjado	42,135	12,047	31,196	40,967	10%	31%
<b>8 Químicos</b>	<b>5,866</b>	<b>12,734</b>	<b>20,420</b>	<b>18,580</b>	<b>5%</b>	<b>-9%</b>
81 Químicos básicos	452	345	4,413	1,885	0%	-57%
89 Outros produtos químicos	5,414	12,389	16,007	16,695	4%	4%
<b>9 Maquinaria, equipamento de transporte artigos manufacturados e artigos diversos</b>	<b>116,951</b>	<b>203,268</b>	<b>256,454</b>	<b>331,515</b>	<b>83%</b>	<b>29%</b>
91 Equipamento de transporte	10,704	10,241	17,870	18,869	5%	6%
92 Tractores, máquinas agrícolas e equipamento	241	258	43	212	0%	389%
93 Outros instrumentos de maquinaria, motores	84,708	155,612	152,923	212,888	53%	39%
94 Material manufacturado	9,078	14,248	35,027	19,369	5%	-45%
96 Peles, têxteis e vestuário	405	1,313	449	784	0%	75%
97 Outros produtos manufacturados	10,007	17,476	46,218	73,942	19%	60%
99 Artigos diversos	1,679	3,714	3,873	5,375	1%	39%
999 Outros artigos diversos não classificados segundo o tipo	1,679	3,714	3,873	5,375	1%	39%
<b>Total</b>	<b>175,091</b>	<b>232,297</b>	<b>312,043</b>	<b>399,464</b>	<b>100%</b>	<b>28,0%</b>

Fonte: Eurostat, BBPI.

Quadro 5 - Importações com origem nos EUA por tipo de produto

PRODUTO	2005	2006	Valores em milhares de USD			
			2007	Peso no total de Import.	Variação y/y	Contrib. para a var. anual em p.p.
84 React. nucleares; termo-acumuladores, máq., peças etc	631,064.35	474,747.55	606,443.24	47%	28%	8.5
88 Aviões e equipamento espacial	42,615.12	701,951.64	201,732.17	16%	-71%	-32.3
02 Carne e sobras de carne comestíveis	51,958.64	61,817.08	79,778.24	6%	29%	1.2
73 Artigos em Aço e ferro	38,988.94	80,577.06	76,619.89	6%	-5%	-0.3
87 Veículos excepto comboios ou eléctricos; peças	28,619.45	42,826.41	71,691.86	6%	67%	1.9
85 Material eléctrico, equipamentos de som e imagem	16,640.18	48,093.50	53,561.28	4%	11%	0.4
90 Instrumentos médicos e cirúrgicos; ópticos; fotográficos	15,161.66	17,563.40	47,233.97	4%	169%	1.9
98 Classificação especial	15,344.15	14,026.28	18,555.57	1%	32%	0.3
94 Mobiliário, colchões e roupas de cama; lâmpadas; prefabric.	2,699.98	3,183.50	13,672.35	1%	329%	0.7
38 Artigos químicos variados	6,934.98	7,127.87	12,679.55	1%	78%	0.4
63 Textéis; vestuário; acessórios	6,888.88	8,776.27	10,219.33	1%	16%	0.1
07 vegetais comestíveis e algumas raízes e tubérculos	6,904.46	7,667.11	9,273.92	1%	21%	0.1
39 Plásticos	3,419.47	4,904.00	8,091.46	1%	65%	0.2
28 Químicos inorgânicos	2,908.76	10,943.60	7,814.20	1%	-29%	-0.2
<b>Total</b>	<b>927,879.94</b>	<b>1,550,235.99</b>	<b>1,280,156.69</b>	<b>-</b>	<b>-17%</b>	<b>-</b>

Fonte: Trade Statistics Express

Nota: Codificação: HS - "Harmonised System" ou "Harmonized Commodity Description and Coding System".



Quadro 6 - Importações com origem no Brasil por tipo de produto

PRODUTO	2005	2006	Valores em milhares de USD			
			2007	Peso no total de Import.	Variação y/y	Contrib. para a var. anual em p.p.
87 Veículos automóveis, tractores, etc	77,023	126,087	231,009	18.96%	83%	12.5
84 Reactores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e inst. mec.	75,923	74,898	137,025	11.25%	83%	7.4
94 Móveis; Mobiliário Médico-cirúrgico; outros	32,674	49,909	122,432	10.05%	145%	8.7
Outras Construções Pré-fabricadas, de ferro ou aço	15,074	11,261	57,180	4.69%	408%	5.5
02 Carnes e miudezas	48,342	63,311	101,834	8.36%	61%	4.6
17 Açúcares e produtos de confeitaria	59,710	94,790	78,372	6.43%	-17%	-2.0
27 Combust. minerais, óleos minerais e prod. da sua destilação	321	41,662	76,785	6.30%	84%	4.2
Outras Gasolinas	0	40,856	74,848	6.14%	83%	4.1
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	38,704	77,499	60,266	4.95%	-22%	-2.1
85 Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos	32,024	89,783	59,892	4.92%	-33%	-3.6
88 Aeronaves e aparelhos espaciais	0	0	37,340	3.07%	-	-
72 Ferro fundido, ferro e aço	24,676	27,044	29,432	2.42%	9%	0.3
39 Plásticos e suas obras	10,014	17,597	28,185	2.31%	60%	1.3
11 Produtos da indústria de moagem; etc.	11,849	13,773	26,378	2.17%	92%	1.5
<b>TOTAL</b>	<b>521,327</b>	<b>837,779</b>	<b>1,218,236</b>	<b>100.00%</b>	<b>45%</b>	<b>42.4</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)

Nota: Codificação: Nomenclatura Comum do Mercosul

"Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte."

**BANCO BPI, S.A.**

Rua Tenente Valadim, 284  
Telef.: (351) 22 207 50 00

4100 - 476 PORTO  
Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 - 9º  
Telef.: (351) 21 724 17 00

1269-067 LISBOA  
Telefax: (351) 21 353 56 94